

DIRETOR: ANA CRISTINA GIL
 EDITOR: ADOLFO FIALHO
 EQUIPA EDITORIAL: ANA DIOGO,
 LEONOR SAMPAIO DA SILVA,
 MAGDA CARVALHO,
 MARIA DA LUZ CORREIA,
 SUZANA CALDEIRA

NOVEMBRO DE 2020 • Nº 35

AGORA

Página Facebook: https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/?ref=aymt_homepage_panel | Email: agora.fcsh@gmail.com

JORNAL
 DA FACULDADE
 DE CIÊNCIAS SOCIAIS
 E HUMANAS
 DA UNIVERSIDADE
 DOS AÇORES

Nota de abertura Por um mundo melhor.....

Passados três anos após o primeiro número do *AGORA*, a nossa equipa continua empenhada em acompanhar as novas modas, partilhar as melhores notícias, abraçar novos desafios e mostrar aquilo que de melhor a FCSH tem para oferecer.

Os tempos são de mudança, ao nível pessoal, social e político, e o contexto pandémico que atravessamos obrigou-nos a (re)inventar rotinas, para vencer desafios e contornar as dificuldades que assaltam diariamente as nossas vidas.

Acompanhando esta tendência, partilhamos neste número algumas iniciativas que, utilizando a "janela virtual", nos vão dando conta de que a Academia continua viva e dinâmica, próxima dos seus membros e aberta à comunidade, aos seus interesses e necessidades.

De rubrica em rubrica, damos conta de um enorme esforço, desenvolvido por todos e por cada um de nós, das crianças aos seniores, geração a geração, no sentido de nos adaptarmos às novas exigências que se nos colocam, perseguindo as ideias mais inovadoras e inspirando-nos naqueles que, de "espada erguida", lutam por um mundo melhor.

ADOLFO FIALHO
 (DOCENTE DA FCSH)

Ágora

Projetos CATL

Como referimos em publicação anterior, as equipas de investigadores da Universidade dos Açores nas quais nos integramos têm vindo a desenvolver um conjunto de estudos sobre Centros de Atividades de Tempos Livres (CATL). No presente texto, destacamos um desses estudos, centrado nas perspetivas dos principais intervenientes nos CATL - profissionais, crianças, familiares das crianças - relativamente à missão destes centros e à forma como é cumprida. Para caracterizar essas perspetivas, procurámos respostas para um conjunto de questões, das quais destacamos as seguintes:

. Que funções cumprem os CATL?

. Que aprendizagens promovem?

. Que estratégias adotam os profissionais, visando a realização dessas aprendizagens?

. Na concretização dessas estratégias, que peso relativo têm as atividades resultantes da iniciativa das crianças e as atividades planeadas pelos adultos?

. Quais os problemas identificados com mais frequência e como são abordados?

Recolhemos dados numa amostra intencional de 9 CATL, de pequena, média e grande dimen-



DIREITOS RESERVADOS

Este estudo vem contribuir para um conhecimento mais aprofundado da realidade dos CATL na RAA.

são, localizados nas ilhas de São Miguel e Terceira. Entrevistámos 8 profissionais, 50 crianças e 50 pais. Além disso, observámos, de forma intensiva, as práticas realizadas nos 9 CATL ao longo de 2 semanas consecutivas. Os resultados da análise dos dados gerados por essas entrevistas e por essa observação de práticas são bastante claros no

que diz respeito à identificação de coincidências e divergências, entre os três tipos de intervenientes considerados, relativamente às principais questões abordadas. Este conhecimento mais aprofundado da realidade dos CATL na Região Autónoma dos Açores, baseado na auscultação de alguns dos principais interessados, poderá contribuir

para a afirmação de uma identidade que ainda é emergente, o que não é de estranhar, considerando que os CATL são relativamente recentes no contexto dos sistemas educativos nacional e regional.

ANA CRISTINA PALOS
 E FRANCISCO SOUSA
 (DOCENTES DA FCSH)

Agora deu-me para isso

Graça Batista, Vice-reitora da UAc, inspira-nos com o poder e a força de *Star Wars*

página 2

Alumni

Madalena San-Bento apresenta-nos a UAc da nova geração

página 2

Conversa Escrita

Ricardo Teixeira mostra-nos os bastidores do Programa da RTP/A "Aprender em Casa"

página 3

Agora

Prof. Álvaro Laborinho Lúcio: "A Educação não serve para. A Educação existe por si"

No dia 11 de novembro decorreu uma sessão *online* do Curso de Mestrado em Filosofia para Crianças com um convidado muito especial, o Prof. Doutor Álvaro Laborinho Lúcio, sobre *A Criança e os seus Direitos*.

Munido da "douta ignorância", Laborinho Lúcio questionou a Convenção sobre os Direitos da Criança: O que é uma Criança?, Qual é o superior interesse da Criança?, A Criança é um sujeito de Direitos?, convocando uma abordagem pluridisciplinar. Enquanto Pessoa, a Criança tem o



ELSA CERQUEIRA

Laborinho Lúcio falou ao Mestrado de Filosofia para Crianças da UAc.

direito de ser ouvida, mas isso pressupõe que aceitemos que tem a sua própria voz. Como educar para autonomia quando a escola é frequentemente silenciadora do pensamento e da ação das crianças? Urge recolocar a "Criança enquanto sujeito de Direitos múltiplos, como o de Ser, o de Pertencer e o de Crescer." A sessão foi um convite à escuta ativa e um desafio ao diálogo transformador. Filosofar assim talvez seja sinónimo de inaugurar Utopias.

ELSA CERQUEIRA
 (ESTUDANTE DA FCSH)

Agora deu-me para isso

Que a força esteja com todos

Graça Batista, docente da Faculdade de Economia e Gestão, é Vice-reitora para a Administração, Planeamento e Qualidade da UAc.

Não faço parte dos fãs da primeira geração. Não seria possível! Quando surgem os primeiros filmes não havia forma de saber que eles sequer existiam. Mais tarde, já na segunda vaga de filmes, começou o fascínio. Sim. É uma história que me chama. Adoro rever os filmes. Há sempre algo que fica esclarecido, há sempre mais um pormenor que surge, há sempre mais uma ligação que se faz... Quando a terceira vaga de filmes começou a ser lançada, não houve como parar a emoção de fazer a caderneta, de trocar os cromos, de

conseguir os selos para ter os peluches, os bonecos da caixa dos jogos... foi a animação total... nada melhor do que ter o *Star Wars* na minha vida... para me distrair de tantas responsabilidades... Mas tive um grande desgosto... tanta dedicação, com a desculpa de este empenho ser por causa da minha filha, e ela não quis uma fantasia de carnaval da Rey (como a minha!)... e os sabres de luz... sim... tenho os sabres, da Rey e do Kylo Ren, tratados religiosamente, não tocados por ninguém que não os aprecie e os possa estragar... E neste momento... *The Mandalorian*... a criança (*The Child*)... as ligações às histórias anteriores... para mim tudo muito bem feito... mas há aqui uma perceção distorcida de quem aprecia muito a(s) série(s). Uma curiosidade: em uma das minhas aulas apresento uma



"A saga *Star Wars* traduz a vida no nosso mundo... a fantasia imita a realidade!", partilha Graça Batista.

imagem para os alunos dizerem o que veem (podem ver anjos ou morcegos) e digo sempre que em nada tem a ver com o lado da Força ao qual estão ligados! Alguns são tão novos ou não apreciam a história que, às vezes, tenho de explicar o que é a Força! Num registo mais sério, a minha interpretação da saga *Star Wars* é

a de que esta traduz a vida... a vida no nosso mundo... com voltas, reviravoltas, revoltas... pensemos nos Stormtroopers... crianças retiradas às famílias para se tornarem soldados; a política, a importância dos minerais, as alianças, as amizades,..., e no *The Mandalorian*, a ligação a uma criança que altera a forma como vivemos,

como quando se tem um filho! A fantasia imita a realidade! Que a força esteja com todos.

PS. O rascunho deste texto foi escrito com as minhas esferográficas "sabres Jedi", para inspiração.

GRAÇA BATISTA
(VICE-REITORA DA UAC)

Academia Sénior da UAc promove Ciclo de Seminários Temáticos

A Academia Sénior da UAc deu início ao seu Ciclo de Seminários deste ano letivo. Esta iniciativa, baseada em expectativas e sugestões dos estudantes da Academia, tem como principal propósito facilitar à população sénior o acesso ao conhecimento científico e ao património natural e cultural, promovendo a atualização e o aprofundamento de conhecimentos, competências e aptidões.

O primeiro seminário decorreu no passado dia 30 de outubro e foi dinamizado por João Luís Gaspar, reitor da UAc, que abordou o tema "Recortes sobre os Açores: um Arquipélago em (Trans)Formação". Na tarde de hoje, decorrerá o segundo seminário, que terá como oradora a Doutora Isabel Castanho, investigadora da University of Exeter Medical School, que abordará o

tema "Interpretação de genes na doença de Alzheimer".

O próximo seminário, que terá lugar no dia 14 de dezembro, refletirá sobre o cuidado a familiares com dependência e será dinamizado pelo Doutor Helder Rocha Pereira, docente da Escola Superior de Saúde da UAc. Estes seminários decorrem *online* e são abertos à população em geral.

ADOLFO FIALHO
(DOCENTE DA FCSH)



Mais informações na página de facebook da Academia Sénior da UAc.

Alumni Segunda edição

Paro o carro junto ao portão da universidade e alguém sai, em direção à entrada - só agora, num estranho momento de revelação e saudosismo, me apercebo contentemente que não sou eu... Passadas algumas décadas, a minha filha mais nova vai entrar no mesmo *campus* universitário, deambular por alguns dos mesmos edifícios, os seus pés subirão quotidianamente os mesmos carreiros, atarefar-se-á com os mesmos processos, viverá as mesmas angústias estudantis e há de exasperar-se com as mesmas burocracias... e isso foi absolutamente obra do destino e escolha dela, mas nunca refleti no facto, até agora.

É certo que será num curso completamente diferente e numa época expressivamente outra num contexto pandémico que não desejaria para ela, nunca. Mas nada apaga o facto de que o fará na mesma instituição, provavelmente com emoções bastante semelhantes e num percurso que tem a mesma finali-

dade, ainda que possa não ocorrer com um igual fim.

Dou por mim a imaginar se será invadida pelo cheiro que ainda mora na minha memória olfativa, ao atravessar os jardins, se terá oportunidade de sentar-se na relva a estudar, com os livros espalhados à volta e um sol morno sobre as pernas; se provará o silêncio efervescente da biblioteca, em vésperas de provas; se aprenderá a detestar alguns dos professores, na esmagadora evidência de que lhe exigirão demais para o tempo que acha que não tem, e daqui a uns anos dar por si, inexplicavelmente, a desejar estar de novo sentada numa das suas aulas...

Sei que se espera de mim a ambição de uma caminhada académica cheia de sucesso, para ela; a preocupação com a sua capacidade adaptativa aos desafios... Mas encontro-me, sem lógica aparente, a torcer muito para que também faça, nos próximos anos, os mais duradouros amigos, para que também ensaie a



Madalena San-Bento é licenciada em História pela UAc.

sua mais audaz liberdade e prove as suas mais marcantes experiências.

Foi esta casa, apesar de tudo, que me fez vibrar, não só com todas estas coisas, como, surpreendentemente, com aquele eufórico deslumbramento do conhecimento que só acontece em alguns míticos momentos, e apenas se nos desvendam mistérios acerca de algo que nos apaixonou. E então sei, exatamente, o que devo pedir ao destino: que ela esteja a dirigir-se ao encontro da sua verdadeira inclinação...

MADALENA SAN-BENTO
(ANTIGA ALUNA DA UAC)

Agora... o Prof. Ricardo Cunha Teixeira

“Com a situação pandémica a agravar-se, o programa *Aprender em Casa* pode assumir novamente um papel preponderante”

Ricardo Cunha Teixeira, Professor Auxiliar de Matemática da UAc e Vice-Presidente da Faculdade de Ciências e Tecnologias, é o coordenador da oficina de formação “Matemática Passo a Passo” da Universidade dos Açores e das suas sessões diárias dirigidas ao 1.º ciclo transmitidas no programa “Aprender em Casa”, na RTP Açores, implementado pelo Governo Regional dos Açores no ano letivo passado, em abril, no contexto da pandemia. Num momento em que a região já conta com uma vintena e meia de escolas encerradas e mais de trezentos casos positivos ativos, procurámos saber o que é a oficina “Matemática Passo a Passo” e espreitámos os bastidores das gravações da segunda edição do “Aprender em Casa”, transmitida diariamente desde setembro.

Em que consistem a oficina “Matemática Passo a Passo” e o projeto Prof DA e qual a sua história?

O projeto Prof DA surgiu em 2015, no contexto do Programa “ProSucesso”, da Secretaria Regional da Educação e Cultura, com o objetivo de munir todas as escolas públicas dos Açores de um grupo de professores qualificados na deteção e superação de Dificuldades de Aprendizagem na Matemática. As orientações científicas e didáticas deste projeto são da responsabilidade da oficina de formação “Matemática Pas-



“Neste momento já estamos a gravar os programas das primeiras semanas de janeiro”, adianta Ricardo Cunha Teixeira.

so a Passo”, da Universidade dos Açores, de que sou o coordenador. **Em termos gerais, em que consiste a ação dos ProfDA?**

A ação dos ProfDA desenvolve-se em contexto de trabalho colaborativo com os professores titulares de turma e tem por base estudos das neurociências cognitivas, que fornecem pistas sobre a forma como o cérebro de uma criança aprende Matemática, e alguns casos de sucesso do ensino da Matemática, destacando-se o Método de Singapura, com fundamentos de ordem científica e didática aplicados em muitos países. Neste momento, o projeto abrange todos os anos de escolaridade dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico.

As metodologias do projeto constituem um dos temas de investigação que desenvolvemos no Núcleo Interdisciplinar da Criança e do Adolescente da UAc e que exploramos atualmente com os meus alunos da Licenciatura em Educação Básica e do Mestrado em Educação Pré-Escolar e En-

sino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, dois cursos da FCSH.

Como é que surgiu a oportunidade de participação do projeto Prof DA no programa “Aprender em Casa”?

Com o encerramento das escolas no ano letivo passado, na sequência da pandemia, o programa “Aprender em Casa” surgiu como forma de garantir o acesso à educação por parte dos alunos açorianos a frequentar o 1.º ciclo, uma vez que, atendendo à sua faixa etária, muitos não tinham competências informáticas que garantissem o recurso a outras ferramentas de ensino à distância. Existindo já uma teleescola nacional, que cobria as diferentes áreas do ensino básico e secundário, a Secretaria Regional da Educação e Cultura, em articulação com a RTP Açores, optou por apostar em conteúdos diferenciadores. Atendendo à experiência dos Prof DA nos Açores, nomeadamente à sua forte formação em Matemática Elementar, foi decidido contem-

plar no programa “Aprender em Casa” sessões diárias da “Matemática Passo a Passo” dos quatro anos de escolaridade do 1.º ciclo. **Qual o balanço desta experiência e qual o seu papel no momento atual, em que os números de contágio aumentam e a situação pandémica tende a piorar?**

O feedback positivo que recebemos dos alunos, professores e encarregados de educação no ano letivo passado conduziu a uma segunda temporada do programa “Aprender em Casa”, que acompanhará o corrente ano letivo, desde o primeiro ao último dia de aulas. As sessões de Matemática desta segunda temporada visam agora o reforço e a consolidação das aprendizagens. Com a situação pandémica a agravar-se e com o encerramento de algumas escolas do 1.º ciclo, o programa pode assumir novamente um papel preponderante no ensino à distância para os alunos do 1.º ciclo. A segunda temporada contempla um leque di-

versificado de rubricas dedicadas à Matemática, à Expressão Musical, à Filosofia para Crianças, à Educação Pré-Escolar e às Novas Tecnologias.

Como é que têm corrido as gravações do programa? Há o risco de terem de interromper as gravações, caso a situação pandémica se agrave...

Sim, estamos preparados para isso. De modo a prevenir algum contratempo que impeça o normal decorrer das gravações, a Silvergrey, produtora do programa, promoveu desde cedo uma antecipação considerável das gravações. Neste momento já estamos a gravar os programas das primeiras semanas de janeiro. Quero aproveitar a oportunidade para enaltecer o empenho e trabalho de grande qualidade da equipa permanente de Prof DA que assume as gravações das sessões de Matemática do programa. Os bastidores caracterizam-se por uma grande azáfama e boa disposição!

MARIA DA LUZ CORREIA
(DOCENTE DA FCSH)

Agora é moda

O teletrabalho

ILUSTRAÇÃO DE CARLA MEDEIROS (ANTIGA ALUNA DO MESTRADO EM PRÉ-PROFISSIONAL DA FCSH)



“Mostra-me onde teletrabalhas e eu dir-te-ei quem és...”

Quase é possível fazer uma crónica só com os antepassados desta moda. Eu diria mais: quase é possível fazer várias crónicas só com esta moda.

Não pretendendo ser exaustiva, relembro que a linhagem remonta a parentes como o telescópio, o telefone, o telegrama, o telex, a televisão, a telescola, as telenovelas, o telecomando, as televidas. Não é propriamente uma novidade, pois já no século XIX havia quem controlasse mão-de-obra, recursos e unidades de produção através do telégrafo. Além disso, os artistas trabalham nesta modalidade desde sempre, a não ser quando precisam de recolher matéria-prima no exterior.

O elemento mais original no teletrabalho, tal como ele se realiza agora, apresenta apenas dois contrastes dignos de nota com o passado: baseia-se no medo de adoecer e leva à existência de,

por pelo menos, uma estante de livros. O primeiro contraste obriga-nos a reformular a conhecida máxima segundo a qual nos foi inculcada a crença de que o trabalho dá saúde. Atualmente, na certeza de que o trabalho infeta e sem garantias de o teletrabalho dar saúde, o máximo a que podemos aspirar é à telenovela, isto é, a uma distância protetora de quem esteja doente. Quanto ao segundo contraste com o passado, é obrigatório montar um escritório - ou, para melhor clareza lexical e elegância profissional, um *home office*. O povo não pode ter reuniões com cortinados ao fundo nem improvisar escritórios foleiros na cozinha, e muito menos levar o portátil para a cama enquanto adormece o bebé. Nada disso! O verdadeiro teletrabalhador vive sozinho, tem uma janela com vista, um painel em madeira, uma obra de arte na parede ou - quando tudo isto falha - uma estante de livros.

Os portugueses demonstraram, através do regime de teletrabalho, que possuem poucas obras de arte e vivem com pessoas ruidosas. Em contrapartida, têm hábitos de leitura, visitam muitas vezes os avós e cuidam bem dos seus carros. Como sei eu disso? Fácil: mostra-me onde teletrabalhas e eu dir-te-ei quem és. Um plantinho revela que estás na casa da avó. Tábuas pregadas na parede denunciam equipamento de garagem. Azulejos azuis - ai, ai, pobre de ti! - provam que só no recanto duma casa de banho consegues trabalhar sem ser interrompido.

Quanto aos livros, estes objetos que ninguém compra mas todos cobiçam surgem como cogumelos nas paredes dos teletrabalhadores. Não se percebe como as livrarias estão em crise. A não ser que...

LEONOR SAMPAIO DA SILVA
 (DOCENTE DA FCSH)



Agora Veja

Vendedor de castanhas

Foto de
Francisco Granadeiro

Esta rubrica tem a colaboração da Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores (AFAA).

Agora é hora

InUAc... Nós estamos onde TU estiveres!

A InUAc - Incubadora de Empresas da Universidade dos Açores surge da vontade de fazer acontecer, de criar, de aprender e de inovar. Foi no dia 11 de novembro, pelas 11 horas, que decorreu o lançamento *online* da incubadora, que contou com a presença de Sandra Dias Faria (Coordenadora da InUAc), Miguel Pina Martins (CEO da Science4you), Luís Matos Martins (CEO dos Territórios Criativos) e João Luís Gaspar (Reitor da Universidade dos Açores).

A inauguração do espaço ficou em suspenso devido à COVID-19, sendo que já se desenvolvem atividades naquela estrutura há algum tempo, o que justificou a apresentação pública ainda que em contexto de pandemia e condicionado pela mesma.

A Incubadora de Empresas da UAc constitui-se como um contributo decisivo não só para a estratégia de requalificação da Universidade - que quer aproximar-se do tecido empresarial - como de todo o Arquipélago. A InUAc tem como missão criar um ecossistema favorável à aproximação entre

a Universidade e o tecido empresarial numa relação bilateral: por um lado, pretende a transferência do conhecimento para as empresas e a sua valorização económica, por outro, aposta no melhoramento do produto e/ou serviço desenvolvido nas empresas através do conhecimento produzido na Universidade.

Pretende-se criar as condições que permitam interligar os Açores através da inovação e do empreendedorismo e transformar a investigação e o conhecimento científico em negócio e a dispersão geográfica em oportunidade.

Mais do que uma estrutura física na Universidade dos Açores, a InUAc pretende posicionar-se como uma incubadora da Região, indo ao encontro dos empreendedores onde estes estiverem, independentemente da ilha. É isto que diferencia este projeto: "Nós estamos onde TU estiveres!"

SANDRA DIAS FARIA
 (COORDENADORA DA InUAc)



A InUAc surge da vontade de fazer acontecer, explica Sandra Dias Faria.